

Ulysses busca unidade no PMDB

BRASÍLIA — O Presidente da Constituinte e do PMDB, Ulysses Guimarães, vai buscar um amplo entendimento sobre o futuro texto constitucional, tendo como base as propostas do partido para os pontos polêmicos, que já deverão estar definidas até o dia 4. O objetivo é levar o PMDB unido para o plenário e evitar que a linha da Constituição seja dada apenas por um grupo.

Ontem, Ulysses deu o primeiro passo dessa ofensiva, reunindo em sua casa algumas lideranças do PMDB. Os convidados saíram com a incumbência de, na sexta-feira, lhe entregar uma avaliação de cada questão polêmica do projeto de Carta. A estratégia de Ulysses inclui a tentativa de evitar a fragmentação do seu partido e garantir a sobrevivência de sua liderança.

— Quem pensa que o doutor Ulysses está morto está muito enganado. Ele nunca esteve tão vivo. E sabe que tem um papel fundamental — disse o Deputado Egídio Ferreira Lima (PE), ao sair da reunião.

— Não é uma luta contra alguém. É uma luta a favor da Constituinte. O objetivo é ver os pontos controversos e buscar uma boa Constituição — afirmou o Líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas. Mas o Senador reconheceu que alguns pontos, como a duração do mandato do Presidente José Sarney, só serão resolvidos pelo voto.

— Vamos encontrar uma posição média, um texto equilibrado. Do jeito que está, empaca. Isso se faz na medida em que se alcança o entendimento — disse o Deputado Pimenta da Veiga (MG), um dos integrantes



Egídio deixa a reunião com Ulysses

do Grupo do Entendimento. O Relator da Comissão de Sistematização, Deputado Bernardo Cabral (AM), saiu da reunião convencido de que sem o consenso não haverá Constituição. Cabral lembrou que os pontos mais contestados são os

acrescentados pela Comissão. Por isso, acredita que será possível "salvar" cerca de 90 por cento do seu projeto original.

As lideranças avaliaram rapidamente os pontos polêmicos. Os mais citados pelos participantes foram: a proibição da demissão imotivada — a tendência é restabelecer o texto do primeiro substitutivo de Cabral, que remete a questão para a lei ordinária; os 120 dias de licença para a gestante; a imprescritibilidade dos direitos trabalhistas; e as horas-extras em dobro, assunto que também deverá ser remetido à legislação.

Egídio explicou que o trabalho do grupo levará em conta o "banco de emendas" do PMDB (as apresentadas desde o início do processo), além dos projetos elaborados. O Deputado disse que não procura "não retroceder, a não ser naquilo que seja exagero". Ele acha, por exemplo, que, na questão da estabilidade, se chegará a uma fórmula "sem causar prejuízo aos dois lados interessados". Egídio ficará encarregado dos estudos sobre o sistema de governo e disse que vai buscar "uma melhor fórmula do parlamentarismo, que se aproxime mais dos sistemas francês e português".

Participaram ainda da reunião os Líderes do PMDB no Senado e na Câmara, Fernando Henrique Cardoso e Ibsen Pinheiro, os Senadores Almir Gabriel (PA) e Nelson Carneiro (RJ) e os Deputados Antônio Brito (RS), Nelson Jobim (RS) e Artur da Távola (RJ). Segundo Ibsen, cada um deles está encarregado de estudar alguns dos pontos polêmicos, que, a seu ver, não devem passar de 30.

'Históricos' armam reação

BRASÍLIA — Os peemedebistas históricos anunciaram ontem — após reunião na casa do Presidente do partido, Ulysses Guimarães — que tentarão recobrar espaços políticos e impedir que os "progressistas" deixem a legenda devido ao crescente peso político dos "moderados", ligados ao Centrão. Alguns Governadores, como Pedro Simon, do Rio Grande do Sul, participaram desse esforço.

No encontro, as lideranças do PMDB concluíram que, se algum setor precisa sair do partido, não é o "progressista".

— Vamos lutar pelo PMDB, vamos abrir espaço para que ele seja um partido social-democrata, porque nós representamos a maioria do partido — garantiu o Vice-Líder Antônio Brito (RS), lembrando que a bancada, apesar da derrota imposta pelo Centrão, acompanhou majoritariamente a liderança do partido.

O Líder na Constituinte, Mário Covas, que também participou da discussão, disse que as depurações ocorrem naturalmente.

— Quem não quer seguir os compromissos partidá-

rios, ou se alinha com o pensamento dominante ou sai — frisou Covas.

Já o Líder no Senado, Fernando Henrique Cardoso, destacou:

— Quem está votando contra o programa do PMDB é o Centrão.

O convite de Ulysses Guimarães para que o grupo estude e elabore emendas para serem defendidas no plenário da Constituinte reforçou, no setor "progressista", a intenção de lutar pela hegemonia do partido.

Partindo do princípio de que "quem votou no Centrão não é mais PMDB", o Deputado Egídio Ferreira Lima (PE) vê a adesão de peemedebistas ao Centrão como uma "desincorporação", que, mais cedo ou mais tarde, acontecerá.

O parlamentar disse que a maioria dos conservadores do PMDB são oriundos do antigo PP, que se incorporou ao PMDB pouco antes das eleições de 1982. No seu entender, a intenção de alguns "progressistas" de deixar o partido é uma idéia tresloucada.

Argumentou que são justamente essas pessoas que dão ao PMDB "uma substância social-democrata".

Maciel tenta retomar o controle do dividido PFL

BRASÍLIA — A exemplo do que pretende o Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, o Presidente do PFL, Marco Maciel, começou ontem a tentar neutralizar a influência do Centrão e de outros blocos suprapartidários na Constituinte. Maciel convocou uma reunião da Executiva do partido para amanhã, com o objetivo de discutir pontos básicos da Constituição e orientar a bancada do PFL a apoiá-los no plenário.

— Faremos um esforço para que o PFL possa fixar posição sobre alguns pontos. Além das questões econômicas e sociais, vamos incluir temas políticos, como o sistema de governo. Se o partido não conseguir opinar sobre questões políticas, corre o risco de falir — afirmou Maciel.

Como Ulysses, Maciel tenta retomar o controle do partido que preside, esfacelado pela ação de blocos criados à revelia da cúpula. Embora não reconheçam publicamente os erros, tanto Ulysses quanto Maciel estão sendo "atropelados" desde o início da Constituinte.

No PMDB, Ulysses passou boa parte do tempo preocupado com o crescimento da liderança do Senador Mário Covas, que atraiu os descontentes com a atuação do Presidente do partido. Acabou vindo a adesão ao Centrão de parcela considerável dos "moderados" do PMDB, pela mesma razão pela qual os "progressistas" aliavam-se a Covas. Ulysses passou a contar apenas com um pequeno grupo de seguidores.

No PFL, a situação não é muito diferente. Defensor intransigente da formação de partidos fortes e capazes de conduzir a transição política, Maciel viajou praticamente por todo o País com o objetivo de fortalecer o PFL, que sonha transformar num



Maciel quer evitar o domínio dos blocos suprapartidários na Constituinte

partido "moderno". Esqueceu-se, contudo, de articular a unidade da bancada na Constituinte. Com isso, viu seu esforço de deixar o Governo e colocar o partido em posição avançada esvaziar-se rapidamente. Ao invés de seguir a cúpula partidária, a maioria do PFL preferiu aliar-se no Centrão, por inspiração do Palácio do Planalto.

Maciel apontou a debilidade dos partidos políticos e a crise econômica como as principais responsáveis pelo atraso na elaboração da nova Constituição. Mas ainda espera alterar esse quadro, por acreditar que as assinaturas no documento do Centrão não representam alinhamento automático em algumas questões.

Em conversas informais, Maciel admite que existe hoje no País uma tendência majoritária pela eleição presidencial em 1988. Mas acha que

essa tendência não é seguida pelos principais partidos, o PFL e o PMDB, que estão mais uma vez sendo atropelados pela opinião pública.

Na reunião da Executiva, amanhã, o partido receberá um trabalho do economista Marcos Cintra Cavalcanti, da Fundação Getúlio Vargas, sugerindo alterações na estrutura econômica do País. O programa, intitulado "Nova Economia", pode se transformar em modelo para um candidato do partido à sucessão do Presidente José Sarney, caso a eleição seja realizada no próximo ano.

A Executiva também vai discutir o pacote fiscal do Governo. De antemão, Maciel garante que da reunião sairão algumas advertências, como, por exemplo, para o risco de elevação dos tributos sobre a classe média e para a necessidade de redução do déficit público.

Constituinte volta a reunir-se, sem ter quorum para votar

BRASÍLIA — A Constituinte volta a reunir-se hoje para mais uma sessão, mas dificilmente terá quorum para votação. O Deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ), responsável pela mobilização dos membros do Centrão, prevê que deverão comparecer menos de 100 parlamentares, quando são necessários 280. Segundo ele, tal número só será possível depois de 6 de janeiro.

Esta também é a opinião do Deputado Luís Eduardo (PFL-BA), para quem o tempo não será perdido, mas ganho para se conseguir negociar os pontos polêmicos do projeto de Constituição. Ele informou que os responsáveis do Centrão pela elaboração de emendas e coleta de assinaturas

ainda não terminaram a sua tarefa e, por isso, o adiamento acabará servindo para evitar maiores demoras.

— Quanto mais negociarmos agora, menos tempo será perdido durante as votações — explicou.

Por sua vez, o Deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ) anunciou que o Líder de seu partido deverá apresentar questão de ordem pedindo que o projeto de Constituição seja colocado logo na Ordem do Dia das sessões da Assembleia. Segundo Vivaldo, o Regimento Interno ainda não foi alterado e estabelece que, ao sair da Sistematização, o projeto deve ser divulgado em avulso e colocado para deliberação em plenário.

Deputado quer grupo organizado no plenário

BRASÍLIA — O Líder do PDS, Deputado Amaral Netto (RJ), disse ontem que a maior preocupação do Centrão não deve ser a de retirar do grupo a pecha de extrema-direita, mas organizar-se para chegar ao plenário da Constituinte como um bloco de maioria para eliminar do projeto os exageros votados pela Sistematização. Seu pronunciamento foi motivado por declarações de outro coordenador do Centrão, Deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ), sobre o trabalho de marketing político que o grupo realizará a partir de agora e que inclui a escolha de lideranças moderadas para falar em nome do bloco.

— Eu não falo pelo Centrão, mas como Líder do PDS. Quando me solicitam, defendo os interesses do grupo ao qual pertenço porque disponho de tribuna para falar.

Disse que rebaterá da tribuna as acusações da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) de que o grupo não reflete os anseios do povo brasileiro. Amaral afirmou que a CNBB sequer representa a maioria da Igreja no Brasil.

Amaral ressaltou não estar entre suas preocupações ter a liderança do Centrão, mesmo porque liderança não se impõe, se conquista. Lembrou que, desde o início, os centristas decidiram não ter líderes e sim coordenadores. Para ele, o surgimento do grupo de entendimento — o "Centrinho" — não ameaça a hegemonia do Centrão.

— Um grupo que reúne um banqueiro como Ronaldo Cesar Coelho e um homem de esquerda como Almir Gabriel não pode ser levado a sério.

Archer acredita na força do partido

BELO HORIZONTE — O Ministro da Previdência Social, Renato Archer, discorda dos que acham que o PMDB está em crise porque acredita que o partido tem condições de disputar e vencer as próximas eleições. Na opinião de Archer — amigo pessoal do Deputado Ulysses Guimarães —, o PMDB já demonstrou inúmeras vezes que a sua unidade política e a sua democracia interna são suficientes para superar os seus problemas.

— O que está acontecendo é completamente natural em função da Constituinte. O que existe de fato é que muita gente esgotou o seu projeto político pessoal e quer fazer crer que o partido é que está esgotado — argumentou.

As dificuldades do partido e do País, a seu ver, têm três origens: transição política, dívida externa e funcionamento da Constituinte.

— Nós vamos resolver essas crises e retornar ao leito natural do regime democrático — garantiu Archer.

O Ministro da Previdência almoçou ontem com o Governador Newton Cardoso, de Minas Gerais, e assinou convênio no valor de CZ\$ 250 milhões para a recuperação da rede hospitalar mineira. Archer discordou do Governador de Minas, que acha que a duração do mandato de Sarney está diretamente vinculada à solução dos problemas econômicos.

Para Renato Archer, cabe à Constituinte, "que é a soberana", a definição do mandato presidencial. Mas acredita que é possível que ela decida por um mandato de quatro anos para Sarney.

Deputado critica falta de decisão dos Líderes

BRASÍLIA — O Deputado Alcení Guerra (PFL-PR) disse ontem que o clima político é perfeito para a criação de partidos, mas o que falta é a decisão política das lideranças no Congresso, "que padecem do mal da indecisão". Alcení, um dos primeiros dissidentes do PFL e articuladores do Grupo de Entendimento, está disposto a trocar de partido por um com a marca social-democrática.

Para Alcení, os Presidentes do PMDB, Ulysses Guimarães, e do PFL, Marco Maciel, estão empenhados na luta contra essa iminente reformulação partidária, para que seus partidos não percam quadros.

Os defensores da reforma partidária avaliam que, na divisão do PMDB, os Governadores controlam cada vez mais a máquina partidária. Em situação difícil, nesta avaliação, estão os Senadores Fernando Henrique Cardoso (SP), Mário Covas (SP) e José Richa (PR) e o Deputado Pimenta da Veiga (MG). Covas é uma incógnita para os maiores defensores da reforma partidária, como a Deputada Cristina Tavares (PMDB-PE), integrante do MUP. Para ela, o Senador continua resistindo à idéia de deixar o PMDB.

Para Alcení, outro problema é a linha do novo partido: uns querem que seja socialista e outros, liberal.

— O grupo pensa em avanços sociais rápidos em um regime democrático, mas num estágio em que não se pode pensar em socialização dos meios de produção — afirma.

Segundo sua avaliação, pelo menos 40 parlamentares do PFL e 130 do PMDB estão insatisfeitos.